



Proposta Nº 327/2018 - Qualificação como estruturante de um conjunto de vias da Cidade, para efeitos de gestão e manutenção de arvoredo e outras espécies arbóreas e arbustivas e dos espaços verdes

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira

Assembleia Municipal de Lisboa, 30 de Outubro de 2018

A proposta que agora apreciamos pretende qualificar como estruturante um conjunto de vias, entre os Restauradores e o Campo Grande, para efeitos de gestão e manutenção do arvoredo e de espaços verdes.

Recorde-se que a Lei 56/2012 sobre a Reorganização Administrativa veio conferir às 24 freguesias da cidade competências próprias em diversas áreas, sendo uma delas a manutenção e gestão dos espaços verdes e das árvores de alinhamento.

Desde a aprovação dessa lei, ou seja, desde 2012, Os Verdes têm vindo a alertar para o enorme erro que a Câmara estava a cometer, porque os espaços verdes e as árvores de alinhamento deveriam ser geridos de forma integrada, por constituírem um todo em termos ambientais, paisagísticos e históricos.

Ao longo destes anos, vários foram os exemplos de que esta gestão, que permite 25 visões distintas sobre o arvoredo, não estava a funcionar, apesar de essa situação não ser reconhecida pelo Sr. Presidente da Câmara, nem sequer na proposta que agora discutimos.

Mas a realidade é que em 2015, o Sr. Vereador Sá Fernandes chegou a afirmar que desde que a intervenção no arvoredo transitou para as Juntas, houve casos de poda excessiva e de falta de informação às populações. É indesmentível que Lisboa se tem deparado com várias situações de completo desrespeito por este património natural, com abates injustificados e podas excessivas.

De facto, são muitas as denúncias e pedidos de ajuda que Os Verdes recebem e as vozes contra o modelo de manutenção do arvoredo têm vindo a aumentar, tanto por parte de cidadãos como de associações que têm um papel activo na defesa do património arbóreo da cidade.

Mas Os Verdes não se cingiram a alertar para este problema e propuseram a sua resolução. Em Abril deste ano apresentámos uma recomendação para que os espaços verdes de média e grande dimensão e as árvores de alinhamento fossem considerados estruturantes. Esta proposta foi rejeitada com os votos contra do PS, do PSD e de um eleito do PAN.

Curiosamente, em Maio, surge esta proposta do executivo, com a qual Os Verdes concordam, até porque, em parte, vai ao encontro do que temos defendido, mas é preciso ir mais longe.

E a diferença é que a nossa proposta ia mais longe e era o início do caminho que tem de ser feito, como forma de resolver este problema, quer se trate de espaços recentemente criados ou já existentes.



Se foi insensato que as árvores de alinhamento não se tenham mantido na Câmara, mais insensato é estarmos agora perante um problema, termos a solução à nossa frente e alguns senhores deputados terem recusado essa solução. Porque foi precisamente isso que fizeram quando, há seis meses, nesta Assembleia, votaram contra a proposta de Os Verdes.

E, portanto, continuaremos a defender que este passo deve ser alargado a toda a cidade e não apenas para este conjunto de vias.

No entanto, e apesar de viabilizarmos esta proposta, não podemos deixar de referir alguns aspectos.

O executivo continua a dizer que a reorganização trouxe maior proximidade, maior eficiência, ignorando por completo o que se tem vindo a passar.

A verdade é que nem a Reorganização Administrativa nem o Regulamento do Arvoredo vieram resolver nada. Aliás, ambos vieram promover e legitimar 25 visões distintas sobre o arvoredo da cidade, como se de uma manta de retalhos se tratasse, e significaram um retrocesso, que veio contrariar uma gestão integrada e harmoniosa dos espaços verdes e das árvores, que era o que se pretendia.

E, não querendo de forma alguma desvalorizar o papel das freguesias, a realidade é que os considerandos da proposta não correspondem totalmente à realidade, e o executivo sabe-o bem, até porque há Presidentes de Junta, inclusive da cor política do executivo, a queixarem-se da falta de meios para a manutenção de espaços verdes, e é bem conhecida a situação de contratação de empresas privadas para o efeito e a existência de intervenções que levantam muitas dúvidas.

Há outro aspecto que necessita de maior clarificação e que pode induzir em erros que é próprio conceito de estruturante. Se as árvores de alinhamento são estruturantes, por que razão não são consideradas como tal, se reúnem todos os requisitos e critérios para serem estruturantes?

Em suma, esta proposta apresentada pelo executivo é um reconhecimento do que Os Verdes andam há anos a defender, sendo necessário alargá-la a outras zonas da cidade, de forma integrada e coerente, pois é esta a forma de resolver o problema dos espaços verdes e do arvoredo.

Depois, há outras questões que deverão ser tidas em conta e que Os Verdes já várias vezes propuseram, e que passam por um maior investimento na área dos espaços verdes, para que a autarquia tenha mais condições para, por meios próprios, fazer a manutenção dos espaços verdes e do arvoredo, invertendo o recurso a empresas privadas, que custam milhões e cujo resultado nem sempre é o esperado.

E esta situação torna-se ainda mais inaceitável quando a autarquia tem uma escola de jardinagem, que deveria ser reactivada precisamente para esse efeito. Também sobre todas estas questões, há anos que Os Verdes apresentam propostas, que são aprovadas, mas a que depois falta vontade política para a sua implementação.



PARTIDO ECOLOGISTA OS VERDES
GRUPO MUNICIPAL

